



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **INTERFACES DA REDE DE ATENDIMENTO ASSISTENCIAL AOS DEPENDENTES DE CRACK NA REGIÃO DAS MISSÕES E FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>**

**Tiago da Silva Andrade<sup>2</sup>, Elisângela Maia Pessôa<sup>3</sup>, Jorge Alexandre da Silva<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa em desenvolvimento pelo edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica FAPERGS/UNIPAMPA Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS contemplado com bolsa de iniciação científica.

<sup>2</sup> Autor: Acadêmico do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pampa, bolsista FAPERGS.

<sup>3</sup> Orientadora. Doutora em Serviço Social. Docente na Universidade Federal do Pampa.

<sup>4</sup> Doutorando em Serviço Social pela PUC. Docente e Coordenador do Curso de Serviço Social na Universidade Federal do Pampa

### Resumo:

O projeto Interfaces da Rede de atendimento Assistencial aos dependentes de Crack na Região das Missões e Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul objetiva analisar como está estruturada a rede assistencial de saúde pública e privada no atendimento aos dependentes de Crack em ambas as regiões. Pretende-se mapear a rede de atendimento para análise das formas de acesso, estrutura física, recursos humanos e serviços destinados aos dependentes e familiares, por meio de entrevistas com aplicação de formulário. Concluir-se preliminarmente que há necessidade de ampliação de conhecimento científico sobre o uso de crack nas duas regiões pois não há pesquisas divulgadas nessas localidades sobre essa temática. A distância da capital dificulta acesso a indicadores que levem a programas de prevenção e aprofundamento da qualidade no atendimento.

Palavras chave: Rede; Assistência; Crack; Saúde Mental.

### Introdução:

Torna-se importante ressaltar que as Missões e Fronteira Oeste carecem de estudos referentes aos serviços de atendimento aos dependentes de crack, visto que os índices de consumo têm crescido de forma constante nessas regiões, onde muitos municípios, por serem de pequeno porte, não obtêm acesso a serviços especializados. Frente a essa realidade entende-se que é de suma relevância estudar quais são as instituições que compõem a rede de atenção à saúde e como são prestados os atendimentos aos dependentes de crack. A pesquisa objetiva a avaliação da rede de atendimento assistencial aos dependentes de crack da Região das Missões e Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul. A partir do problema identificado elaboraram-se as seguintes questões norteadoras que fundamentam os objetivos: Qual a estrutura da rede assistencial pública e privada de atendimento aos dependentes de crack na Região das Missões e Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul? Quais são as instituições públicas e privadas de atendimento aos dependentes de crack e família? Qual a estrutura física, de recursos humanos e de serviços destinados ao atendimento aos dependentes e seus familiares? Quais são as modalidades de atendimento e as formas de acesso e barreiras



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

identificadas ao tratamento dos dependentes de crack e de sua família? Que políticas públicas de atendimento a saúde assistencial podem ser implantadas e/ou ampliadas? A pesquisa torna-se relevante à medida que possibilitará estabelecer o perfil da rede de atendimento, nos espaços públicos e privados, para indicação das vulnerabilidades apresentadas no sentido de contribuir com indicações melhorias nos serviços de intervenção realizados, bem como na ampliação de políticas públicas de atendimento para esses sujeitos e suas famílias. Novos conhecimentos sobre a questão do uso e atendimento de dependentes de crack são imperativos, podem gerar novas interfaces de atendimento que garantam, ações de prevenção e apoio à família, gerando novas abordagens terapêuticas que disponibilizem serviços com maior qualidade que atinjam possibilidades de resiliência e alcance de ampliação de direitos à cidadania.

### Metodologia

O presente estudo tem como suporte teórico o Método Dialético-Crítico, que visa analisar os dados, desvelando as interconexões entre os fenômenos, em que o “instrumento de análise enquanto método de apropriação do concreto pode ser entendido como crítica” (GADOTTI, 2003, p. 30). Dar-se-á maior ênfase à análise dos dados da pesquisa qualitativa, de tipo descritivo, levando-se em conta que “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar” (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). Durante os meses agosto a dezembro 2011 a equipe estará realizando entrevistas em todas as instituições públicas e privadas de atendimento aos dependentes de crack e familiares nos municípios da Região das Missões e Fronteira Oeste – trinta e seis municípios –, compreendendo comunidades terapêuticas, clínicas e hospitais – as entrevistas poderão ser realizadas com gestores e/ou profissionais que atuam nas instituições por meio de formulário com perguntas abertas e fechadas –. Após explicação dos objetivos da pesquisa e solicitação de divulgação dos resultados, será apresentado aos sujeitos da pesquisa Termo de Consentimento livre e esclarecido. A amostra escolhida será intencional, pois serão investigadas somente as instituições que realizam atendimento aos dependentes de crack. As instituições serão identificadas por letras do alfabeto. Ressalta-se que o comitê de ética da universidade avaliará as questões éticas do projeto. Para a análise dos dados coletados, optou-se pelo emprego de análise de conteúdo, pela qual “podemos encontrar respostas para as questões formuladas e também podemos confirmar ou não as afirmações estabelecidas [...]. A outra função diz respeito à descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos” (GOMES, 1994, p. 74).

### Resultados e discussões livre

O projeto teve início no mês de agosto, portanto não há ainda dados sistematizados, porém é fato que o consumo do crack vem aumentando cada vez mais no estado do Rio Grande do Sul assim como percebe-se que faltam leitos para internação. Essa falha nas redes de atendimento causa um desespero na maior parte das famílias que necessitam atendimento especializado. Sabe-se que “Política Nacional de Saúde Mental do Ministério da Saúde Oferece, além dos Centros de Atendimento Psicossocial e leitos para internação, outros



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

programas voltados aos dependentes de álcool e drogas.” (SAÚDE, 2010, s/n), porém geralmente os mesmos não articulam ações conjuntas que promovam ações de prevenção e qualificação do atendimento conforme o Ministério da Saúde o “não-acesso a estas redes pode decorrer da ruptura ou da fragilidade das relações sociais relativas ao uso de crack ou do estigma relacionado ao usuário de crack”. (SAÚDE, 2010, p.6) O que remete a “um déficit no acesso universal ao SUS por parte desta população, devido ao despreparo das equipes de saúde, especialmente na atenção básica, no acolhimento das demandas destes usuários (SAÚDE, 2010, p.6).

Outra preocupação quanto ao atendimento de qualidade aos usuários dos CAPs e CAPs AD (Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e outras Drogas.) reside no despreparo dos profissionais inseridos nestas redes de atendimento, sendo o profissional Assistente Social um dos responsáveis pelo encaminhamento e acompanhamento de todo o processo de internação do usuário em clínicas de reabilitação e desintoxicação. Torna-se essenciais recursos humanos adequados e em número suficiente para dar conta dos atendimentos. Nesta perspectiva torna-se importante disponibilizar logo no primeiro contato com o paciente a apresentação dos profissionais que compõe as redes de atendimento tanto nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), CAPs e CAPs AD considerando que qualquer negligência e despreparo no atendimento não só compromete o tratamento como pode agravar ainda mais a situação do drogadito. Torna-se mister diálogo entre as redes de atendimento para que se estruture encaminhamentos que condizam com as necessidades regionais.

Considerando que o crack é uma droga contemporânea seus malefícios são considerados como problema de saúde pública devido a sua rápida popularidade, levando em consideração o seu baixo custo e alto poder dependógeno. Tem afetado gravemente as relações sociais, contribuindo diretamente para o aumento da violência e tráfico em todo o país, principalmente em regiões fronteiriças. Faz-se de suma importância que haja a interdisciplinaridade entre os profissionais e uma constante comunicação entre as redes para que essas sejam eficazes para o desenvolvimento e aprimoramento no atendimento. Enquanto resultado desse estudo pretende-se realizar mapeamento da rede assistencial de atenção à saúde pública e privada de atendimento aos dependentes de crack e família; análise da rede assistencial de atenção à saúde pública e privada de atendimento aos dependentes de crack; avaliação da estrutura física, de recursos humanos e serviços destinados ao dependente e seus familiares; ampliação de conhecimento científico sobre o uso e atendimento aos dependentes de crack; indicação de implantação e ampliação de políticas públicas de assistência e saúde na área da dependência de crack e publicação de artigos e apresentação de trabalho que venham ampliar conhecimentos sobre dependência química e política social.

## Conclusões

Percebe-se que a maioria, de municípios de pequeno porte (até 20 mil habitantes), não apresentam infraestrutura para implantação de instituições suficientes que atendam às demandas da região, tornando-se, em alguns momentos, invisíveis no que diz respeito a





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

investimentos em políticas públicas, visto que os índices comparados a metrópoles ainda são inferiores. Ressalta-se, porém, que o consumo de crack não está limitado ao número de habitantes, mas tem acometido diversos sujeitos das mais diferentes regiões.

#### Agradecimentos

Embora o projeto esteja em fase inicial presta-se agradecimento a Fapergs, enquanto instituição de fomento a pesquisa no estado do Rio Grande do Sul. E também a comunidade terapêutica Chico Xavier que já colocou-se a disposição como parceira para o desenvolvimento da pesquisa, assim como a Unipampa por meio do curso de Serviço Social.

#### Referencias.

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2003.

GOMES, Romeu. In: MINAYO, Maria. C. de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

Ministério da Saúde Disponível em:

<[http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id\\_area=124&CO\\_NOTICIA=10953](http://portal.saude.gov.br/portal/aplicacoes/noticias/default.cfm?pg=dspDetalheNoticia&id_area=124&CO_NOTICIA=10953)>. Acesso em: 13 de out.2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.